



Editorial

Elias Wolff
Paulo Celso Nogueira Fontão

Trazer as discussões sobre a interface entre saúde e espiritualidade para um ambiente teológico é fundamental em nossos dias, em razão da presença de um vínculo estreito entre essas duas realidades humanas, o que é sempre mais admitido nos vários âmbitos das ciências e nos ambientes onde se exercem profissões da saúde. Multiplicam-se em nosso meio grupos de pesquisa que buscam aprofundar a análise entre saúde e espiritualidade, atraindo olhares e interesses de pesquisadores e pessoas enfermas, estudantes das diversas profissões da área da saúde e lideranças religiosas. A Teologia não está fora desse esforço, oferecendo um saber próprio que contribui para desenvolver com propriedade o conhecimento da relação entre saúde e espiritualidade. Tal é o objetivo do presente número de *Caminhos de Diálogo*, que trata sobre *Saúde e espiritualidade nos cenários ecumênico e inter-religioso*

Ao longo da história da humanidade, a relação entre saúde e espiritualidade sempre esteve presente nas vivências das pessoas e dos povos, em suas culturas e tradições religiosas. A abordagem de questões físicas através de rituais religiosos é presente em praticamente todas as culturas e sistemas de crenças. Saúde e espiritualidade estão intrinsecamente relacionadas como elementos constitutivos do ser e do viver humanos. É o que se constata na percepção do sentido da vida e da morte, da dor e do sofrimento, na crença em milagres de curas racionalmente inexplicáveis, na resiliência heroica diante de quadros de doença que ameaçam a existência, na aceitação e no acolhimento de condições de deficiências físicas. Muitas dessas realidades são, num horizonte espiritual, transformadas em potência e testemunho de uma força vital que supera fragilidades biopsíquicas e espirituais – fato que demonstra o mistério sempre presente na vida humana, mesmo naquelas condições de fragilidades e incertezas, como é o caso das enfermidades graves.

Durante séculos, a partir especialmente do Iluminismo, a ciência afirmou uma ruptura com a fé, com o sentido religioso da existência humana, com a Teologia que reflete sobre esse sentido. Mas, sobretudo a partir da metade do século XX, tem havido uma reaproximação dos diversos campos do saber, entendendo que para enfrentar a complexidade de questões vitais, melhor que excluir é integrar olhares e perspectivas diversas do conhecimento, especialmente porque o ser humano é uno, indivisível e multidimensional: física, psicológica, social e

Editorial

espiritual. Nenhuma dessas dimensões pode ser desconsiderada no cuidado da saúde, que precisa ser integral. Então, mesmo não aderindo a uma determinada tradição religiosa, profissionais da saúde têm entendido que, para ofertar um melhor cuidado às pessoas enfermas, não podem deixar de lado a implicação com sua condição e experiência religiosa. Na academia, cresce o número de trabalhos científicos que desenvolvem pesquisas sobre essa implicação, apresentados em congressos e publicações em diversas áreas do saber. Tal fato impulsiona a teologia a ler no horizonte da fé tanto a enfermidade quanto os esforços para superá-la, abrindo espaços para uma teologia do cuidado da saúde nos ambientes cristãos, inter-religiosos e em diálogo com as ciências e as culturas do nosso tempo.

Curar uma doença física não significa curar profundamente uma pessoa em todas as suas dimensões, e podemos encontrar pessoas sadias em seu espírito, muitas vezes em seu melhor momento histórico, à beira da finitude física. A medicina, a enfermagem e outras áreas da saúde estão hoje abertas a admissão de recursos oferecidos pelas religiões e as espiritualidades, tanto na formação de seus profissionais, quanto no exercício do cuidado de seus pacientes. Tal fato acontece de modo ecumênico e inter-religioso, mostrando que independente da vinculação institucional das pessoas enfermas, há uma significativa contribuição da espiritualidade que ela desenvolve para a sua cura biopsíquica, de modo que sua própria experiência religiosa e espiritual se torna importante recurso terapêutico.

O atual número da revista *Caminhos de Diálogo* aborda essa temática, com o objetivo de contribuir para os estudos sobre o vínculo entre saúde e espiritualidade. E o faz relacionando pesquisas de diferentes áreas, estudiosos de diferentes tradições religiosas, profissionais de saúde em diversos campos das ciências da vida, explicitando a interface entre fé e ciência, religião e medicina, espiritualidade e saúde. As pesquisas que aqui oferecemos a nossos leitores propõem caminhos para a construção coletiva de uma teologia da saúde que seja intercultural, interdisciplinar, ecumênica e inter-religiosa. O ambiente de profissionais em saúde e de pacientes atendidos é inequivocamente plural, diverso, do ponto de vista da ciência e das religiões, de modo que as pesquisas que nasçam sobre essa temática também devem ter essa característica, conduzindo a um saber plural.

No dossiê, Diogo Luiz Santana Galline e Mary Rute Gomes Esperandio, em *Juventudes e coping religioso-espiritual: uma revisão integrativa*, oferecem uma revisão bibliográfica do *coping* religioso-espiritual nas ambiências das juventudes, abordagem especialmente feita a partir de situações desafiadoras e estressoras que se colocam às pessoas jovens do nosso tempo. Thiago Antonio Avellar de Aquino, Ana Caroline Cabral Cristino e Ana Clara de Andrade Patrício, em *O sentido de vida como caminho para a espiritualidade*, apresentam reflexão a partir dos estudos e da prática sobre a busca do sentido da vida, ancorados na logoterapia e na análise existencial, dialogando com as Ciências da Religião e apontando caminhos e desafios para estreitar o vínculo entre saúde e espiritualidade. Maria de Fátima Oliveira dos Santos e Thiago Antonio Avellar de Aquino, em *Reflexões sobre sentido da vida com estudantes de*

Medicina no contexto da espiritualidade a partir da teoria de Viktor Frankl, trazem a temática da logoterapia e da busca do sentido em um rico e interessante trabalho com estudantes de Medicina, demonstrando uma perspectiva positiva que o estudo dessas questões oferece a esses estudantes, iluminando complexidades de sua formação sintonizada com os desafios e as questões sem resposta que o mistério da vida apresenta no contexto de sua futura profissão. Marcelo Ramos Saldanha e Giorlando Laranjeira Barbosa, em *Suicídio e sofrimento humano: a ética do cuidado como prática religiosa*, trazem à luz um desafio presente nos tempos de hoje: a perda de sentido para a vida e o suicídio e o quanto a ética do cuidado e a espiritualidade podem trazer caminhos para o enfrentamento dessa questão.

Nos artigos gerais, Arthur Jordan de Azevedo Toné apresenta pesquisa sobre *A eclesiologia fundamental de Lutero para o diálogo ecumênico atual*, impulsionando o diálogo ecumênico atual. René Dentz, em *Espiritualidade e juventude: entre a busca por sentido e os sintomas contemporâneos*, oferece reflexão e análise também sobre a espiritualidade e juventudes, constando o mal-estar contemporâneo gerado pela centralidade do corpo e da busca incessante da performance, da perfeição física, gerando estresse e até pânico social. Luciano dos Santos Melo traz uma reflexão instigante sobre o profetismo, a obediência da lei à prática da justiça social em *O chamado dos profetas: um apelo à obediência da lei e à prática da justiça social, sinais da verdadeira conversão*. Por fim, Tiago Cosmo da Silva Dias e Maria Angélica Franco Moreira, em *O sexagésimo aniversário do encontro entre Paulo VI e Atenágoras I: memória e desdobramentos*, apresentam pesquisa que faz memória sobre o importante encontro entre Paulo VI e Atenágoras I, o que abriu portas para uma aproximação concreta na (re)construção da unidade entre o mundo católico romano e o mundo ortodoxo.

O presente número de *Caminhos de Diálogo* traz, ainda, a recensão de Raquel de Fátima Colet sobre a obra de Tomáš Halík *O entardecer do cristianismo: a coragem de mudar*, que reflete sobre a esperança como chave de leitura para a vivência do cristianismo contemporâneo; além de crônicas.

Esperamos que a *Caminhos de Diálogo* sirva como importante subsídio de formação de profissionais em saúde e de lideranças comunitárias, sobretudo das comunidades de fé, estimulando pesquisas sobre o vínculo entre espiritualidade e saúde de modo a contribuir para um pensar teológico e científico que se inter-relacionam nas atividades práticas que cuidam da saúde integral do ser humano. Boa leitura! ✨